

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ATUAL REALIDADE DA PRODUÇÃO DAS FIBRAS JUTA E MALVA NAS
REGIÕES DE VÁRZEAS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS, AM**

**PARINTINS – AM
MAIO - 2022**

JONILSON DE LIMA GONÇALVES

**ATUAL REALIDADE DA PRODUÇÃO DAS FIBRAS JUTA E MALVA NAS REGIÕES
DE VÁRZEA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS, AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR (A): FIORELLA PEROTI CHALCO

**PARINTINS – AM
MAIO - 2022**

JONILSON DE LIMA GONÇALVES

**ATUAL REALIDADE DA PRODUÇÃO DAS FIBRAS JUTA E MALVA NAS REGIÕES
DE VÁRZEA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS, AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR (A): FIOELLA PEROTI CHACO

Aprovado em _____ de _____ de _____ pela Comissão
Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Fiorella P. Chalco

Msc. em Ciências Biológicas (Botânica) – FIORELLA PEROTTI CHALCO
Centro de Estudos Superiores de Parintins – Universidade do Estado do
Amazonas – CESP-UEA

Cynara Carmo Bezerra

Membro Titular

Adalberto Moreira da Silva

Membro Titular

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todos que de alguma forma, seja direta ou indiretamente me ajudaram com que eu concluísse o curso de licenciatura em ciências biológicas. Começando pelo meu Deus todo poderoso por me proporcionar, força coragem e saúde para que eu chegasse até o final.

Aos meus familiares, minha esposa Maria Elbanora, pelo companheirismo e pela compreensão, meus filhos (as), Alessandra, Beatriz, Darlan, Mateus, Sara, Verônica, Marcos Paulo, e meu Onan que é uma criança mais que especial em minha vida, aos meus genros João neto, David Evangelista pela força e por muitas ajudas nos projetos ao longo dos cursos, aos meus neto (as) Luiz Davi, Maria Eduarda, Maria Eloisa e Melina, agradeço as minhas irmãs (os) kedson, Rosangela e Luzeli, assim como meus sobrinho Thiago que me ajudou bastante nessa batalha.

Meus agradecimentos a todos os funcionários da instituição UEA, começando pela direção, e os professores do colegiado de ciências biológica, e de um modo muito especial aos funcionários do RU, e os terceirizados pelo tratamento e pela amizades que construímos com o passar do tempo.

A minha turma, que me acolheu e me ajudaram sempre que eu precisei, de uma forma especial agradeço ao meu grupo que nunca me abandonou e que é formado pelos meus amigos Frank, Jessica Lopes, Juliana, Arilson, Alessandra.

A Dona Marta que sempre recebeu meu grupo em sua casa para que pudéssemos fazer nossos trabalhos da faculdade, e por proporcionar o melhor lanche da tarde de todos. E agradecer também aos outros colegas que não fizeram parte do meu grupo de estudo, mas que foram muito importante na minha formação acadêmica como o Lucas Gama e Vilcilene Hatta, Louize Piedade, Adria Trindade, que quando eu precisei se dispuseram do seu tempo para me ajudar, agradeço ainda Jéssica Vasconcelos e Ilcleane Rocha, pela a ajuda no projeto de doações de mudas de plantas.

As direções e todos os alunos das escolas, Irmã Cristine, Irmã Sá D.Gino Malvestio pela acolhida no período de estágio.

A minha orientadora Professora Fiorella Chalco que dedicou seu tempo para me orientar, compartilhando comigo suas experiências, seu olhar crítico e construtivo no qual fez com que eu pudesse concluir este trabalho.

***“Cada gota de suor nessa várzea derramada,
Vem da fibra planto fibra pra família sustentar”***

(Toada Garantido)

RESUMO

As fibras naturais ou vegetais são consideradas, recurso renovável e apresenta vantagens sobre as fibras sintética, por serem de baixo custo, bastante resistente e de fácil degradação não sendo toxica, muitos usados nas industriais, no caso da juta que tem origem asiática, e foi introduzido no Brasil para ser usada na produção de sacarias, que servia de embalagem para transporte de grãos, principalmente pelos paulistanos que eram grandes produtores e exportadores de café. Quanto a fibra de malva, assim como a juta, é muito usada fabricação dos produtos têxtil, não há muita informação sobre ela quanto a sua origem, porém é uma planta bem adaptada as condições de várzeas, como ocorre no estado do Amazonas e Pará, regiões de clima quente e úmido que é propicio para seu desenvolvimento. As fibras vegetais de juta e malva, alavancaram a economia de Parintins por várias décadas, mas com a falência das empresas locais que comercializavam esse produto, afetou diretamente os produtores e todos que de certa forma dependiam desse serviço para seu sustento. No entanto ainda hoje, mesmo que de uma forma precária, ainda existem a comercialização das fibras no município. Dessa forma o presente trabalho tem por objetivo saber qual a atual realidade das fibras juta e malva nas regiões de várzeas próximos ao município de Parintins, estado do Amazonas, e se existe algum incentivo por parte das autoridades, bem como, quantas pessoas além dos produtores são envolvidos no processo, e qual é o destino final deste produto. A pesquisa, foi realizada no período de junho de 2021 a abril de 2022, através de conversa informal com agricultores das regiões próximas ao município, que informaram que o produto por causa de vários fatores, entre eles a compra de sementes, por um preço elevado, estava fazendo com que a produção se encontrasse em declínio para a realidade de hoje, mas, com a distribuição de semente por parte governo do estado, para alguns produtores, fez com que a produção de fibra melhorasse, porém, nem todos foram beneficiados com tal distribuição e tiveram que compra as semente a troco de fibras. Os ribeirinhos envolvido nessa atividade informaram que a pesar de todos empecilhos que prejudicam a produtividades de fibras, mesmo assim vale apenas investir nessa atividade, pois é nesse período que a renda melhora, conseguindo um período, de melhor renda para a família.

Palavras-chave: fibras naturais; juticultores; produtos têxtil.

ABSTRACT

Natural or vegetable fibers are considered a renewable resource and have advantages over synthetic fibers, as they are low cost, quite resistant and easy to degrade and are not toxic, many used in industrial industries, in the case of jute, which has Asian origin, and was introduced in Brazil to be used in the production of sacks, which served as packaging for the transport of grains, mainly by the people of São Paulo who were great producers and exporters of coffee. As for mallow fiber, as well as jute, it is widely used in the manufacture of textile products, there is not much information about it as to its origin, but it is a plant well adapted to lowland conditions, as in the state of Amazonas and Pará, regions with a hot and humid climate that is conducive to its development. Jute and mallow vegetable fibers leveraged the economy of Parintins for several decades, but with the bankruptcy of the local companies that commercialized this product, it directly affected the producers and everyone who somehow depended on this service for their livelihood. However, even today, even if in a precarious way, there is still the commercialization of fibers in the municipality. Thus, the present work aims to know the current reality of jute and mallow fibers in the floodplain regions near the municipality of Parintins, state of Amazonas, and if there is any incentive on the part of the authorities, as well as, how many people besides the producers are involved in the process, and what is the final destination of this product. The research was carried out from June 2021 to April 2022, through informal conversation with farmers from regions close to the municipality, who informed that the product because of several factors, including the purchase of seeds, for a high price, was causing production to be in decline for today's reality, but with the distribution of seed by the state government, for some producers, it made fiber production improve, however, not all were benefited with such distribution and had to buy seeds in exchange for fibers. The riverside people involved in this activity reported that despite all the obstacles that affect fiber productivity, it is still worth investing in this activity, as it is during this period that income improves, achieving a period of better income for the family.

Key words: natural fibers; juteiculturists; textile products.

LISTA DE FUGURAS

Figura 1 - Mapa demonstrando as comunidades estudadas e Filial de compra de fibras.	17
Figura 2 - Coleta de malva em terreno alagado.	20
Figura 3 - A) Plantação de Juta, B) Plantação de Malva	21
Figura 1 - Carregadores de Juta e Malva A) Carregadores de juta comprada; B) Carregadores de juta para exportação.....	22
Figura 5 - Plantação de malva	27
Figura 6 - Processo de secagem de juta	28
Figura 7 - Processo de secagem das fibras de juta.....	28
Figura 8 - Plantação de juta.....	29
Figura 9 - Coleta da juta	29
Figura 10 - Fibras de juta na embarcação	30
Figura 11 - Secagem das fibras de malva	30
Figura 12 - Plantação de Malva.....	31
Figura 13 - Plantação de malva.....	31
Figura 14 - Fibras de juta e malva	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade aproximada da produção de Juta e Malva por ano em Parintins.	23
------------------------------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 FIBRAS VEGETAIS	11
2.1.1 Juta	12
4.1.2 Malva.....	13
2. OBJETIVOS	16
1.1 OBJETIVO GERAL	16
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 MATERIAL E MÉTODOS	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO 1.....	27

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e importância da população de um determinado lugar ou região depende das oportunidades que são oferecidas a estes, agregando meios sustentáveis de produções na concepção da vida comunitária e expansão de nivelamento, que parte dos diversos setores que estimulam a sobrevivência das pessoas nos aspectos humanos, sociais, culturais e econômicos do meio onde vivem auxiliando na manutenção da dignidade e garantia do sustento, existência e permanência em seu torrão (ROMERIO.A.R, 2012) . Cruz (2008, p. 57) aponta que:

Para compreendermos os processos sociais na Amazônia, precisamos levar em conta os espaços produzidos estruturalmente pelo desenvolvimento desigual e combinação do processo de expansão territorial dos atores hegemônicos da economia, da política e da cultura que imprimem uma nova temporalidade e especialidade, após a década 1960 nesta região, levando em consideração o ritmo da produtividade, tempo de modernização que incidiu de forma desigual e diferenciada em densidade e intensidade nos diferentes lugares. Contudo, precisamos igualmente reconhecer outras temporalidades, aquelas dos sujeitos não hegemônicos, ou subalternizados, partindo da recriação de singularidades culturais próprias de cada lugar através dos diferentes modos de vida, dos ritmos vividos cotidianamente que implicam em experiências, vivências e da identificação com o espaço.

No contexto da história ribeirinha no baixo amazonas, mais especificamente nas comunidades de várzea pertencentes ao município de Parintins/AM, os agricultores utilizavam a economia da juta e da malva, como seu principal meio de subsistência, aproveitando-se desses meios, para alavancar a economia familiar, e conseqüentemente a economia municipal.

Partindo da curiosidade de averiguar como essa população, que operavam na produção de fibras, vive, tal como, o destino dado ao produto têxtil produzido atualmente. Assim, necessita-se verificar como os agricultores estão realizando o escoamento, desde a compra de sementes à venda das fibras, e como o mercado está se comportando frente a essa economia, o que faz surgir vários questionamentos sobre o tema, e aguça a curiosidade sobre as condições de vida dos cidadãos ribeirinhos, através da temática que aborda “Atual Realidade das Fibras Juta e Malva nas Regiões de Várzeas próximo ao Município de Parintins/Am.”

Portanto, a observação em relação ao homem rural e sua sobrevivência diante da produção de fibras da juta e malva, mercado e escoamento e meio de vida social, econômico e familiar, objetiva demonstrar fatos ou dados concretos que firmam pontos

positivos que contribuíram para avanços e crescimento local, e pontos negativos que perturbaram o progresso comunitário das pessoas que residem nas áreas de várzeas do município de Parintins, estado do Amazonas.

Logo, a pesquisa visa contribuir com a sociedade do município e localidades rurais ribeirinhas, através de informações que podem auxiliar nos estudos envolvendo o trabalho rural baseado no plantio de juta e malva, haja vista que estes agricultores, chamados comumente de juticultores, foram os principais envolvidos para a expansão da economia baseada na venda de fibras naturais do estado do Amazonas.

Dessa forma, este trabalho traz informações que subsidiaram o estudo sobre o trabalho rural com o plantio de juta e malva, onde os juticultores por anos foram os protagonistas dessa economia e a contextualização vivenciada no ramo. Propõe também, servir de bases para outros estudos acadêmicos que se interessarem conhecer ou discutir as realidades econômicas em relação às fibras de juta e malva.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FIBRAS VEGETAIS

Segundo PIRES (2009) o cultivo de plantas fibrosas e utilização de suas fibras, são datadas 6000^a.C. As fibras naturais ou vegetais apresentam vantagens ecológicas, sociais, mecânicas e econômicas. Essa importância foi tão enfatizada que no de 2006 a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano 2009 como o “ano internacional das Fibras Naturais”.

As fibras naturais são consideradas recursos renováveis, que absorvem a mesma quantidade de dióxido de carbono que produzem e durante seu processamento, geram resíduos essencialmente orgânico. As fibras como juta, malva, fibra de bananeira, coco e entre outras fibras existentes, constituem materiais sustentáveis. Essas fibras apresentam uma série de vantagens sobre as fibras de origem sintética, por serem de baixo custo, bastante resistente, porém, de fácil degradação, não sendo abrasivas e nem tóxicas (GUIMARÃES, B.M.G, 2014)

Por esses motivos, o interesse na utilização das fibras vegetais por diferentes segmentos das industriais é crescente, um exemplo deste acontece atualmente no estado do Amazonas, onde muitos ribeirinhos que moram a as margens dos rios, complementam sua renda com o extrativismo de fibras vegetais, além da confecção utensílios de usos domésticos. A utilização das fibras naturais juta e malva pelos

ribeirinhos amazônicos, colabora para a promoção das atividades rurais nas comunidades da região.

2.1.1 Juta

A juta é um produto oriundo da Índia e Japão, introduzida no Brasil, especialmente na Amazônia, cultura essa que é praticada desde os tempos imemoriais. Conforme Wright et. al (2012), descoberta no campo da arqueologia botânica, tem revelados a presença do tecido da juta no subcontinente indiano que datam de pelo menos dois milênios antes de Cristo. A produção da juta no Brasil se deu por necessidade na fabricação de sacarias, as quais serviam de embalagem, para a exportação do café.

Toda a sacaria era importada da Índia a qual tinha o monopólio do comércio mundial da juta. Isso criava um certo transtorno nos fazendeiros brasileiros, em especiais os paulistanos, que eram grandes produtores e exportadores de café na época, que eram obrigados a pagar os custos auto do imposto de exportação. Esses e outros problemas que levaram o Brasil buscar soluções para o cultivo desse produto em terras brasileiras. Edmundo Navarro de Andrade (1881 – 1941) foi o pioneiro na introdução da planta no país, mais precisamente no estado de São Paulo, porém por causa do clima da região Sudeste o plantio da fibra não teve êxito. Seu sucesso ocorreu apenas na Amazônia, inicialmente no município de Parintins.

O cultivo da juta foi introduzido na região através da colônia japonesa através do agricultor Ryota Oyama que na época ficou conhecido como o “pai da juta”, conforme dados elucidados em PINTO (2010).

Em 1934 o colono japonês Ryota Oyama obteve resultados satisfatórios no plantio da juta, com a produção em seu lote no Paraná do Ramos, no município de Parintins, de uma variedade adaptada geneticamente às características, da região, variedades essas denominada de juta branca ou “Oyama”, e que veio a dar origem aos diversos tipos de fibras existentes atualmente (IFIBRAM, 1978).

Esse produto foi por muito tempo a base forte da economia de Parintins, pois através dessa atividade, houve um crescimento bastante elevado na taxa de empregos, dando oportunidade a vários municípios, bem como a moradores de outras localidades. A produção trouxe uma estimativa positiva no primeiro momento e muitas famílias, adquiriam terras, principalmente na área de Várzea para o plantio dessas fibras, objetivando mudanças e melhoria de vida de muitos interioranos. Segundo

Homma (2010) por volta da década de 30, as práticas de plantio da Juta, estavam se consolidando na comunidade rural de Vila Amazônia.

4.1.2 Malva

A fibras de Malva, apesar de serem utilizada na produção de produtos têxteis, tanto como a fibra de juta, existem poucas informações sobre ela. A planta da malva pertence à família das malvaceae (*Urena lobata Linn*) é uma planta anual, herbácea e bem adaptada às condições de várzea, que se desenvolve com uma certa rapidez. As fibras extraídas desta planta nativa, são bastante utilizadas na fabricação de papel, vestuários e tecidos estofados e tapete, e principalmente, na confecção de sacaria para embalagem de produtos como açúcar, café, castanha de caju e cacau. Seu crescimento está relacionado com o clima, como ocorre no estado do Amazonas e do Pará, que são regiões com clima quente e úmido, em períodos rotativos de sol e chuvas, tornando-se propício para o desenvolvimento da planta (COSTA, D.S, 2016).

Das diversas fibras que são produzidas no Brasil, a malva é o modelo de fibra vegetal que se enquadra na utilização indústria, de grande importância para a economia local da região norte. Porém, a utilização dessas fibras apresenta algumas desvantagens, tais como, de não possuir propriedades uniforme, e algumas variação nos valores das suas propriedades, que estão de forma direta ligada e relacionadas com a sua composição. No entanto, as vantagens da utilização das fibras lignocelulósicas, são, que estas possuem baixa massa específica, maciez e abrasividade reduzida, recicláveis, não toxidade e biodegradabilidade, além de ter baixo custo, assim como o baixo consumo de energia na produção.

Pelo exposto, nota-se que a produtividade da juta e malva, foi marcante no estado do Amazonas, principalmente nas comunidades ribeirinhas, porém, as pessoas que adquiriram terras para o cultivo e plantio dessa lavoura, enfrentavam as dificuldades da desvalorização do produto no mercado capitalista, como as intemperes da natureza, falta de organização, conhecimento e preparo do solo para o recebimento da produção, entre outras dificuldades, onde a maioria dos ribeirinhos de várzeas, faziam plantações nômades, ou seja, mudavam o cultivo conforme achavam que a terra estava com a melhor condições para o plantio (COSTA,D.S, 2016).

Nesse contexto, outro ponto de apropriação de cultivo, era quando eles achavam o espaço ou local propício, trabalhavam nas etapas de limpeza do terreno, encoivamento e queimação. Só depois desse processo era realizada a plantação, cultivo e colheita das fibras. Essas técnicas eram próprias do conhecimento local experimental. De acordo com Cruz (2007, p. 91)

Na várzea amazônica, o processo ocorre de duas maneiras: o primeiro é a semeadura iniciada, imediatamente, na descida das águas, quando as primeiras terras, ainda com lamas, começam aparecer. Trata-se do “plantio de lama”, muito utilizado pelos camponeses-ribeirinhos na várzea [...], pois segundo eles, esse tipo de plantio é fundamental para uma boa colheita (corte) dessa cultura. No segundo, a semeadura é realizada um pouco mais tarde, pois, muitas das vezes, na preparação do terreno é necessário proceder as etapas já citadas: broca, derrubada, queimada e encoivamento.

Nesse contexto, se observa que durante a década de expansão econômica do produto de juta e malva, vários desafios foram enfrentados pelos produtores, desde a situação do manejo e plantio, às ordens pessoais, como doenças reumáticas e pulmonares, picadas de animais peçonhentos, envelhecimento precoce e outros, além dos contratempos ambientais como deslizamento de terras que os prejudicavam nas perdas de suas produções, criações e moradias.

Porém, VIEIRA & SILVA (2018) afirma que: “apesar de a malva e a juta ser um propulsor para os demais municípios, os cultivadores que habitavam em comunidades diziam que essa produção era considerada um trabalho árduo e difícil, o que causou doenças e mortes através dos tempos”. Essa situação inconveniente prejudicou bastante os agricultores, pois, para se obter a produção eficaz, todos os membros das famílias se envolviam, principalmente na colheita das fibras. O prejuízo também foi de ordem social e educacional, onde os adolescentes e jovens deixavam de estudar para dar assistência para a coleta do produto, causando a muitos deles o cansaço físico, desestímulo e desinteresse em relação a continuação dos estudos.

Assim no apogeu da juta, o trabalho mesmo sendo árduo foi importante para o desenvolvimento econômico do município, pois as famílias parintinenses também dependiam dessa fonte de renda para sua sobrevivência, pois faziam parte do abarcamento de uma rede de comércio que envolviam várias cidades além de

Parintins, bem como empregava ribeirinhos locais que viviam dessa produção. De acordo com SILVAN; TORRES (2015, p. 3)

Esta cadeia produtiva envolvia, além dos operários fabris que atuavam nas fábricas de fiação e tecelagem de juta em Parintins, Manaus, Belém, Santarém e Castanhal, milhares de jaticultores acantonados nos beiradões dos rios e igarapés amazônicos. Também faziam parte dessa cadeia produtiva comerciantes, aviadores (financiadores), agentes bancários e burocratas das instituições governamentais, além das elites empresariais dos Estados do Amazonas e Pará

Desta maneira, ao se tratar do produto da localidade parintinense, se pode observar por muitos anos esse vínculo de produção que sustentou a economia e se integrou ao destino de outras cidades que corroboraram na produção de juta e malva.

Na cidade de Parintins, existiam três indústrias que manuseavam esse produto, a antiga FABRIL JÚTA, COOPJUTA (cooperativas mista dos jaticultores) e Caçapava, que hoje pertence a CTC (Companhia Têxtil Castanhal) do estado do Pará. Essa última ainda que de forma precária contribui com os pequenos produtores de fibras no município de Parintins.

Com o fechamento da fábrica Fabril Juta a economia de Parintins foi afetada diretamente, fazendo com que muitos produtores de fibras mudassem para outros ramos de profissão, porém, ainda que de uma forma precária, houve continuação da produção em pequena escala por produtores nas áreas rurais do município. Com o fechamento da principal indústria têxtil, restou para os agricultores apenas duas filiais das fibras que foram a COOPJUTA e a antiga CAÇAPA, hoje conhecida como CTC, que garantiu a compra das fibras de juta e malva. Neste contexto, Silva (2013, p.4), afirma que:

A região de Parintins, foi conhecida aos anos 70 e 80 como aquela onde havia a maior produção da fibra em todo o estado do Amazonas, contudo essa realidade hoje é desoladora e fragilizada. Os agricultores vivenciam na região uma total ausência de políticas públicas de fomento e incentivo a esta produção.

Essas duas filiais geraram muitos empregos em Parintins, apesar de não ser uma fábrica, como a antiga Fabril Juta, que entregava o produto de fibras pronto para os usos necessários, elas utilizavam as mãos de obras no desembarque,

classificação, prensagem e embarque de fardos prensados de juta e malva que tinha o destino para fora do município.

Nos dias atuais, poucos agricultores ainda fazem o plantio da fibras na regiões próxima a Parintins, pois o preço baixo do quilograma da juta/malva, carência de tecnologias para fortalecer condições positivas de trabalho, fazem com que o produtor perca o entusiasmo com a produção, pois, não há a garantia da compra da produção, aquisição de sementes, bem como a dificuldade encontrada no escoamento (SILVA, 2013).

Contudo, mesmo diante de todos os fatores contraditórios ao desenvolvimento dessa economia no setor primário, essa produção em Parintins subsiste de forma tímida e sem perspectiva de políticas públicas de investimentos inter setorial junto aos ribeirinhos locais, contudo, os mesmos buscam apoio em Cooperativas de Agricultores que se sustentam com articulação e integração comunitárias para não deixar essa produção se perder, além de colaborar com o aumento da economia familiar desses produtores.

Essas cooperativas são as principais escoadoras do produto, vendendo a produção para outras localidades, obtendo assim, outros pontos de comercialização para as fibras para as regiões e ao mercado nacional, assim os juiticultores estimulam a permanência no seio de suas localidades e continuam com o trabalho de plantio de juta e malva como fonte de renda familiar.

2. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e conhecer a atual realidade na produção das fibras, juta e malva nas comunidades de várzea, Costa da Águia, Ilha do Chaves e Saracura, zona rural do município de Parintins, AM.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar conversa informal com produtores de Juta e Malva das comunidades de Costa da Águia e Saracura, zona rural do município.

- Identificar quais os meios de obtenção das sementes de juta e malva, pelo produtor.
- Verificar como ocorre o processo de produção das fibras, desde o plantio à venda do produto final.
- Investigar qual é o destino final do produto, e como ocorre o seu escoamento para fora do município.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, foi realizada durante o período de junho de 2021 a abril de 2022, através de conversa informal com agricultores pertencentes às Comunidades Rurais Costa da Águia e Saracura, e com o representante da filial Companhia Têxtil Castanhal, pertencente ao estado do Pará, conforme locais demarcados na imagem 01.

Figura 2 - Mapa demonstrando as comunidades estudadas e Filial de compra de fibras.



Fonte: Google Earth, elaborado por Gonçalves (2022).

O trabalho que por ora se apresenta, tem por finalidade demonstrar e descrever em seu contexto metodológico a trajetória e métodos adotados em sua estrutura que nortearão as observações acerca do material em estudo que trata da temática, “A atual

realidade das fibras juta e malva nas regiões de várzea próximo ao município de Parintins”, afim de alcançar os objetivos proposto no documento.

Este, seguirá um desenho do cunho fenomenológico, pois, acredita-se que através desse estudo a pesquisa encontrará na fonte da subjetividade dos ribeirinhos, participantes de algumas comunidades rurais do Município Parintins, respostas que farão parte do universo da observação investigada. Diante do exposto, a verificação dos fatos, seguirá os seguintes procedimentos metodológicos.

Através de conversa informal, busca inquerir e observa as condições vitais dos agricultores, solo agrário, fonte econômica dos trabalhadores que ainda cultivam o plantio e a produção das fibras de juta e malva em suas localidades.

O estudo de caso foi realizado nas Comunidade Ribeirinhas, a margem direita do município de Parintins, em seu processo histórico e econômico, cuja sobrevivência dos moradores dessas localidades ainda é representativa nessa agricultura.

A pesquisa aconteceu através do desenvolvimento metodológico que inclui o atendimento da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o distanciamento e prudência em relação ao processo pandêmico, onde a observação realizar-se-á por meio de coletas de informações e registros descritivos, em diálogos com os moradores das localidades em estudos, sobre o cultivo da juta e malva.

Enfim, a pesquisa objetiva demonstrar ou apresentar a real situação da produtividade da fibra de juta e malva na agricultura ribeirinha, ao evidenciar os resultados para apreciação de todos e apontar possíveis soluções que possam contribuir com os moradores locais sobre a qualidade do produto em estudo dentro do setor econômico, como valoroso ou não aos mercados de fibras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após conversa informal com os agricultores de malva e juta, notou-se que a produção é realizada por alguns agricultores em algumas comunidades próximas, porém, de forma mais tímida comparada ao passado rico dessas fibras neste município, e que apesar de os lucros, obtidos por meio da produção, ainda serem satisfatórios, a economia das fibras representa somente um complemento para a base familiar destes, uma vez que o mercado de fibras não é satisfatório, quanto aos lucros que rentabilizava anteriormente no município. Porém, nessa época de safra das fibras

é que os produtores, conseguem adquirir alguns bens ou algo a mais que possa ser usado em seu próprio benefício.

De acordo com os produtores, a cultura da juta e da malva estava se encontrando em declínio em suas comunidades, devido ao preço exagerado cobrado nos sacos de semente dessas fibras, estava exorbitante e nem todos tinham condições de arcar com as despesas, fazendo com que o plantio se mantivesse em baixa nas localidades ribeirinhas, pois as sementes estavam custando a quantia de mil reais, o que trazia mais prejuízos do que ganhos a estes.

No ano de 2021, o governo do estado do Amazonas começou a distribuir sacos de sementes aos produtores, o que ajudou a aquecer a economia, dando esperança aos produtores, mesmo assim, a falta de políticas públicas inter setoriais são esperadas pelos jaticultores como forma de melhorar a produção em maior escala dentro do município e por conseguinte, na economia familiar.

No entanto, nem todos produtores foram beneficiados com a distribuição de semente por parte do governo, dessa forma alguns tiveram que negociar as sementes com a Companhia Têxtil Castanhal (CTC), vindo do estado do Para, pois o Amazonas não produz semente, várias tentativas já foram feitas, porém sem êxito as plantas geram semente de péssima qualidade. Essa negociação acontece da seguinte forma, para cada kg de semente adquirida pelo produtor, este devolve para empresa como forma de pagamento com 8 kg de fibras, sendo que o quilo da fibra está custando R\$ 3,70 (três reais e setenta centavos), equivalendo, no total, o valor de R\$ 29,60 (vinte nove reais e sessenta centavos) por cada quilo de semente comprado.

Quando perguntado, quantos sacos de semente são utilizados em uma área de 100mX100m, sendo utilizado de forma errônea pelos produtores, o termo hectares, para o plantio. Estes informaram que cada saco de semente, suporta uma área de até 2 hectares de plantação, porém, depende da forma que é realizado o plantio, sendo por meio da utilização de maquinas ou de forma manual.

Outro fator que influencia na safra das fibras, é o clima, que permitirá uma produção boa ou ruim. Para uma melhor produção, os produtores afirmaram que o clima deverá, estar equilibrado durante o período do cultivo, ou seja, apresentando uma baixa intensidade de chuvas e calor. No entanto, a qualidade das sementes também influenciam quanto à qualidade da safra, a qual, quando é de qualidade, chega a produzir de duas a três toneladas por “hectare”.

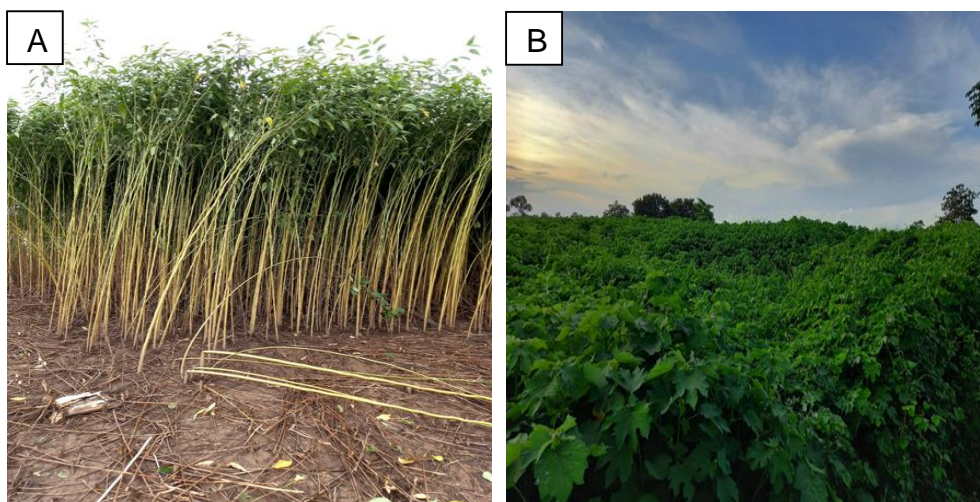
O início do plantio depende do ciclo das águas, onde começa com a enchente, momento que ocorre a preparação das áreas para próxima safra, com enchente dos rios as correntezas se encarregam de levar todos os entulhos das áreas, na qual será realizado os trabalhos, com a seca dos rios, quando a terra começa a sair, eles realizam os primeiros plantio, a qual eles chamam de juta ou malva da lama, que é apenas semeadas as sementes manualmente e de forma aleatória, a vantagem dessa forma de plantio é pela rapidez dos trabalho que realizado em um curto prazo de tempo, ficando com mais tempo para madurar o produto, conforme demonstrado na figura 2.

Figura 3 - Coleta de malva em terreno alagado.



Fonte: Autor, 2022.

Outra maneira de realizar o serviço é através do plantio de máquina, é um trabalho um pouco demorado, pois requer mais tempo na preparação do solo, sendo preciso um melhoramento na área, como a destoca e queima caso seja preciso, entretanto vale ressaltar que não é mais usado o sistema de queimada para limpeza de áreas, quando acontece é de forma mínima possível, e com todo cuidado para ser queimada só a área desejada, evitando que o fogo se alastre para outras áreas mesmo porque eles sempre utilizam a mesma terra todo tempo. Esse sistema se torna mais vantajoso em que se refere a economia de semente, pois se consegue plantar uma área muito maior com a mesma quantidade de sementes, do que o método anterior citado acima, conforme figura 03.

Figura 4 - A) Plantação de Juta, B) Plantação de Malva

Fonte: Autor, 2022.

Ainda em conversa com os produtores que se encontram no ramo, os mesmos relataram que um dos entraves que lhes tem causado prejuízos, são as mudanças ambientais climáticas e as grandes enchentes, que acarreta dificuldades em relação ao processo de maturação das fibras, muitas vezes, esse produto se perde, pois colhem nas sem que as mesmas estejam bem consistentes ou maduras e isso faz com que a qualidade do produto seja enfraquecida também, além da baixa produtividade.

Outro fator desafiador que os mesmos enfrentam são as terras caídas que levam suas produções e transferem famílias ribeirinhas para locais mais altos e seguros. Como são viventes permanentes dessas comunidades eles se adaptam conforme o espaço dado pela natureza e experiências com as intemperes.

Logo, em conversa e observação com os agricultores, o pesquisador analisou que são grandes os desafios nessa parte complementar de sobrevivência dos jiticultores. Porém, as comunidades estão se fortalecendo em cooperativas de agricultores afim de engrandecer a produtividade da fibra no comércio nacional e a economia local dos ribeirinhos do município de Parintins. Em conversa um morador, jiticultor, da Comunidade Costa da Águia, o mesmo disse que a Cooperativa traz a eles uma segurança de escoação do produto, garantido a confiança para que o plantio de fibras se fortifique mais em torno da renda da família e mercado de trabalho.

Foi informado que a colheita das fibras, são realizadas por trabalhadores, os quais são pagos por fechos e tratadas para serem formadas em fardos, após esse

período, são transportados através de barcos para serem vendidos à empresa Companhia Têxtil Castanhal (CTC) no município de Parintins, que transfere a outras cidades e regiões do país.

A comercialização do produto é realizada por meio de um intermediador, o qual compra a fibra diretamente dos produtores e revende para a empresa Companhia Têxtil Castanhal (CTC) situada na cidade de Castanhal no estado do Para. Desde o ano de 2013, até os dias atuais, trabalho é realizado com 80 agricultores, além dos juticultores envolvidos no processo, existem também os diaristas que conforme a necessidade são contratados para realizar o descarregamento e pesagens dos fardos de fibras, conforme figura 04.

As fibras naturais são consideradas recursos renováveis, que absorvem a mesma quantidade de dióxido de carbono que produzem e durante seu processamento, geram resíduos essencialmente orgânico. As fibras como juta, malva, fibra de bananeira, coco e entre outras fibras existentes, constituem materiais sustentáveis. Essas fibras apresentam uma série de vantagens sobre as fibras de origem sintética, por serem de baixo custo, bastante resistente, porém, de fácil degradação, não sendo abrasivas e nem tóxicas.

Figura 5 - Carregadores de Juta e Malva A) Carregadores de juta comprada; B) Carregadores de juta para exportação.



Fonte: Autor, 2022.

A produção, apesar de em “pequenos passos”, tem novamente aumentado anualmente, sendo que em 2013 foram comprados pelas empresas 78 toneladas de

fibras, 2014, 2015, 2016 e 2017, houve estabilização de 90 a 96 toneladas do produto, 2018 e 2019 a produção foi de 120 toneladas, em 2020 atingiu a marca da 200 toneladas, no ano de 2021, esperava-se em aumentar ou pelos menos manter a quantidade de tonelada, mas por causa da enchente, caiu para 120 tonelada, o mesmo que está acontecendo com a safra de 2022, que havia sido prevista para produzir 300 toneladas, no entanto, por causa da enchente, a previsão é para que esta atinja aproximadamente 150 toneladas de fibras. Estes valores são representados conforme representado na tabela 01.

Tabela 1 - Quantidade aproximada da produção de Juta e Malva por ano em Parintins.

ANO	Quantidade em Toneladas (T)
2013	78
2014	90 ~96
2015	96 ~96
2016	96 ~96
2017	96 ~96
2018	120
2019	120
2020	200
2021	100

Fonte: Autor, 2022.

Após o final da safra de cada ano, o produto é mandado através de balsa para cidade de Manacapuru AM, onde é feita a classificação das tipagem e a prensagem das fibras.

CONCLUSÃO

A produção de juta e malva por décadas alavancou a economia das famílias interioranas principalmente da área de várzeas do município de Parintins.

O referido trabalho de pesquisa concluiu sua investigação demonstrando o resultado da realidade em que vivem os produtores e juiticultores de algumas

comunidades ribeirinhas parintinense, que por anos foram os protagonistas desse serviço em suas localidades.

Por meio da pesquisa e análises das informações em conversações e observações descobriu-se junto aos juticultores o conhecimento da atual realidade na produção fibras de juta e malva nas regiões de várzea próximo ao município supracitado, porém, atingiu somente 100 toneladas. Assim, revela que o homem/agricultor ainda permanece em atividade com o produto de fibras por sua sobrevivência e complementação da renda familiar, mesmo com a decadência do produto no mercado, os ribeirinhos cultivam esse plantio.

A investigação constatou ainda que não recebem nenhum tipo de incentivo por parte das autoridades, devido à falta de políticas públicas que estimule a produtividade e mercado de escoamento à produção, além da falta de responsabilidade com a vida dos interioranos ao proporcionar condições de trabalhos com dignidade para a colheita das fibras, dentro da melhoria de recursos tecnológicos que subsidiem condições favoráveis a maioria dos juticultores, como nas diversas regiões do país, que são assistidos com maquinários, investimentos e financiamentos em recursos humanos e inter setoriais que auxiliam a agricultura de forma rentável e não somente limitada à realidade local, como acontece em Parintins/AM. As faltas de políticas públicas tem contribuído para a baixa da produtividade das fibras em maior quantidade nessas localidades.

A pesquisa revela também, que o plantio de juta e malva se sustentou atualmente devido os produtores insistirem no processo da produção, enfrentando os desgastes temporais, desvalorização no mercado, situações climáticas, prejuízos na colheita e outros. Deste modo, quando se tem a valorização do homem rural em sua tarefa cotidiana e produtiva, se tem a possibilidade de fazer o crescimento econômico do produto oferecido ao mercado para compra e venda.

Nesse sentido, pela falta de investimentos o processo de trabalho ribeirinho continua braçal, o plantio em pequena escala prossegue de forma remota, apenas na prática da capacidade do cidadão rural, assim como o corte, lavagem, secagem, embalagem e descarrego do produto no município que perpassa pela condição do próprio agricultor que viaja suas distancias para entregar o produto na Companhia Têxtil Castanhal (CTC), que ainda adquire a produção.

Assim, conclui-se a pesquisa com os objetivos alcançados respondendo a inquietação em torno da temática “Atual Realidade das Fibras Juta e Malva nas Regiões de Várzeas próximo ao Município de Parintins/AM,” onde se aponta sugestões que partiram das informações reais investigadas, que independem dos agricultores , mas depende de políticas públicas que subsidie e faça alavancar a melhoria da qualidade da produção de fibras em comunidades ribeirinhas parintinenses, as políticas públicas concretas como: financiamentos com taxas de valores acessível ao produtor, campanhas de orientações e recursos humanos de uso e manuseio do solo; além da associação e acompanhamento com as Empresas Brasileiras de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a exemplo de outros produtores oriundos das regiões brasileiras que são incentivados por esse centro de pesquisa científica; também, mercado com maior escala da produção e engajamento ao jaticultor de Parintins/AM.

Logo, essas observações são possíveis soluções feitas por meio das informações obtidas que está à disposição a ser questionada, assim como, se propõe servir de suporte a outros estudos que se interessarem pela pesquisa das fibras de juta e malva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. N. **Café, Juta e Borracha: missão ao Oriente**. São Paulo: Tipografia Brasil de Rothschild & Cia, 1923. 137p.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

CRUZ, M. J. M. **Territorialização Camponesa na Várzea da Amazônia**, São Paulo, 2007.

CRUZ, V. C. O Rio Como Espaço de Referência Identitária: reflexões sobre a identidade ribeirinha na Amazônia. In: TRINDADE JÚNIOR, S. C. (Org.); TAVARES, Maria Goretti da Costa (Org.). **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. 1. Ed. Belém: EDUFPA, 2008. p. 49-69.

FERREIRA, A. S.; HOMMA, A. K. O. **Índia e Japão no Percorso Histórico De Desenvolvimento Da Cultura Da Juta No Brasil**.

GONÇALVES, F. A. C.; AMARAL, E. L. S.; LOPES JUNIOR, J. L.; LOPES, B. L. S.; RIBEIRO JUNIOR, L. S.; BRABO, D. R.; AMARANTE, C. B. **Fibras Vegetais: Aspectos Gerais, Aproveitamento, Inovação Tecnológica e Uso em Compósitos.** Revista Espacios, Vol. 39, n. 06, 2018, ISSN 0798 1015.

MARGEM, J. I. **Estudo das características estruturais e propriedades de compósitos poliméricos reforçados com fibras de malva.** Tese (Doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciência e Tecnologia. Laboratório de Materiais Avançados. Campos dos Goytacazes, 2013.

PINTO, E. R. M. F. **Cronologia da Cultura da Juta e/ou Malva no Amazonas.** In: WITKOSKI, Antônio Carlos, et al. (Org) A cultura da juta e malva na Amazônia: sementes de uma nova racionalidade ambiental; São Paulo. Annablume, 2010

PIRES, J. S. C. **Fibras Naturais:** Características químicas e potenciais aplicações. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual Paulista Júlia de Mesquita Filho. Campus de Botucatu. 2009.

SANTOS, C. R. G; SALGADO, M. S; PIMENTEL, M. A. S. **Ribeirinhos da Amazônia: modo de vida e relação com a natureza.** Disponível em: https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_3/sessao_3D/03_Cassio_Santos.pdf >. Acesso em 13 de abril de 2022.

SILVA, S. H. **Mulheres Cultivadores de Juta e Malva na Região do Baixo Amazonas.** Seminário Internacional fazendo o Gênero 10, Anais Eletrônicos, Florianópolis, 2013.

SILVA, S. H.; LIMA, M. V.; AZEVEDO, N. O. **QUESTÃO SOCIAL NA AMAZÔNIA: PERCEPÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDADOS PRODUTORES DE MALVA DA COSTA DA ÁGUIA – MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM.** Revista Eletrônica Mutações, 2013.

SILVAN, D.; TORRES, I. C. **MEMÓRIA OPERÁRIA:** A Fabriljuta de Parintins Vista a partir da História Oral. Congresso Pan-Americana de História Oral, 2015. <https://www.norte2015.historiaoral.org.br>

SOARES, F. I. L.; SILVA, G. V.; MACHADO, V. M.; MOTA, F. S.; et al. **Sustentabilidade na agricultura familiar:** Um Estudo na Cadeia Produtiva da Juta

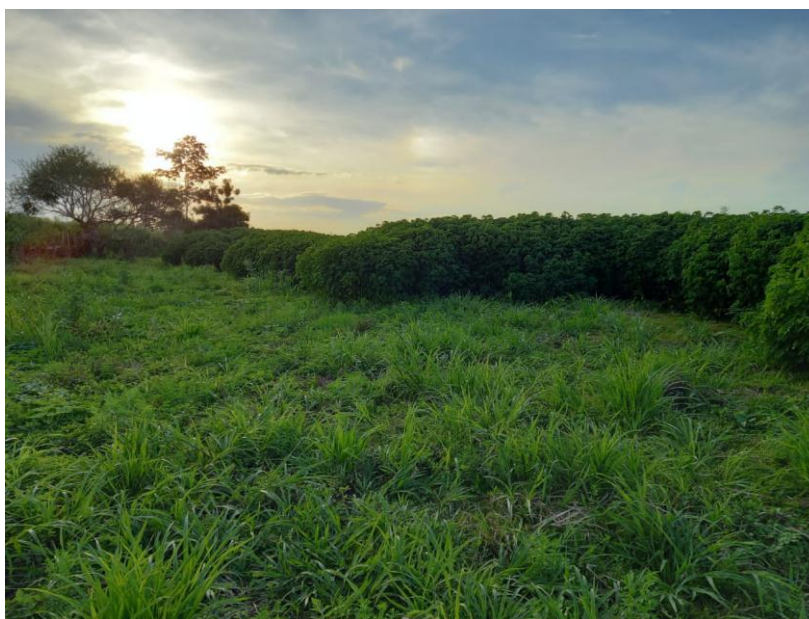
(*Corchoruscapsularis*) em Alenquer/PA, Brazilian. J. of Develop, Curitiba, v. 6, nº. 3, p. 16652-16663, 2020.

VIEIRA, E. D.; SILVA, J. C. **ORALIDADES DA AMAZÔNIA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO TRABALHADOR COM AJUDA NA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DA BRASÍLIA, PARINTINS-AM (1950-1980)**. III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura Pan-Amazônia. UFAM, 2018

WRIGHT, R. P.; LENTZ, D.L.; BEAUBIEN, H.F.; KIMBROUGH, C.K. **New evidence for jute (*Corchorus capsularis* L.) in the Indus civilization. Archaeological and Anthropological Sciences**. Volume 4, Issue 2, p.137-143, June 2012.

ANEXO 1

Figura 6 - Plantação de malva



Fonte: Gonçalves, 2022.

Figura 7 - Processo de secagem de juta



Fonte: Gonçalves, 2022.

Figura 8 - Processo de secagem das fibras de juta



Fonte: Gonçalves, 2022.

Figura 9 - Plantação de juta



Fonte: Autor, 2022.

Figura 10 - Coleta da juta



Fonte: Autor, 2022.

Figura 11 - Fibras de juta na embarcação



Fonte: Autor, 2022.

Figura 12 - Secagem das fibras de malva



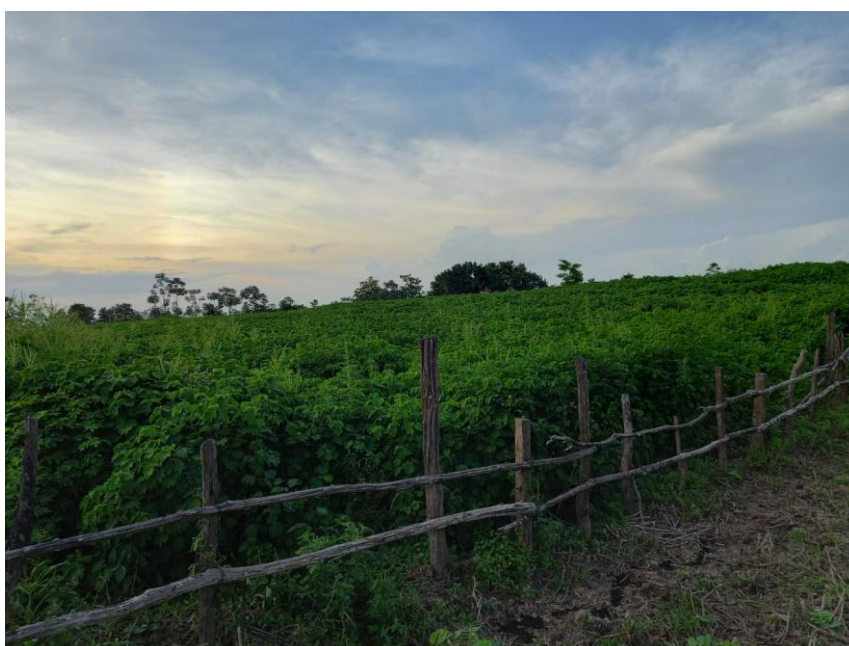
Fonte: Autor, 2022.

Figura 13 - Plantação de Malva



Fonte: Autor, 2022.

Figura 14 - Plantação de malva



Fonte: Autor, 2022.

Figura 15 - Fibras de juta e malva



Fonte: Autor, 2022.